

Trepei na rua depois da balada!

["

Essa aventura aconteceu há aproximadamente cinco anos, em uma balada em minha cidade! Eu me chamo Roberto, sou branco, 1,82 metros de altura, 80 quilos e na época tinha por volta dos 27 anos. Estávamos numa roda de amigos nessa balada, que é uma casa com música ao vivo, dois ambientes e muita mulher bonita!

Lá pelas três da madrugada, notei uma bela morena, na mesa ao lado, me comendo com os olhos! Ela aparentava uns 25 anos, distribuídos em um belo corpo malhado. Sua barriguinha chapada deixava amostra um piercing bem delicado, o que me fazia fixar os olhos na sua "cinturinha"! Nessa hora eu conversava com meus amigos, bebendo umas e outras, mas sem me descuidar da morena que estava na outra mesa com mais algumas pessoas. Essa gata parecia não estar ficando com ninguém, o que me deixou ainda mais louco para conhecê-la! Conversa vai, bebida vem, resolvi dar um sinal chamando-a para um canto onde pudéssemos nos conhecer. E para minha alegria ela aceitou!

O nome dela era Mari e após conversarmos bastante, dançamos uma música bem juntinhos! Ao sentir o perfume e o corpão da Mari, meu pau já dava sinais de ereção! Principalmente quando eu me encaixava no meio das pernas dela! E ela também não ficava para trás, suspirava na minha orelha, beijava meu pescoço, até que entramos num beijo ardente e demorado. A hora ideal para revelarmos nossas intenções... E para minha completa excitação, a Mari com aquele rabo maravilhoso, suspirou implorando para irmos para outro lugar: "Vamos sair daqui gato! Eu quero que você me leve para outro lugar menos agitado!".

Nessa hora, aproximadamente quatro da madrugada, o tesão veio a tona e fui me despedindo dos amigos. Falei que iria embora e eles entenderam rápido, pois eu já estava de mãos dadas com a gata. E a galera ainda secou bastante o rabo da morena, porém quem ia foder aquela bunda gostosa seria eu!

Imediatamente saímos dali, pegamos o meu carro e fomos para um motel bem perto dessa balada. Em cinco minutos estávamos na portaria do motel, que para minha surpresa não autorizou nossa entrada, pois a Mari estava sem documento de identidade. Então saímos rapidamente do motel e paramos numa rua próxima. Logo saímos, pois era um lugar perigoso para ficar dentro do carro, e fomos andando pelas ruas próximas. Andávamos um pouco e o beijos ardentes voltavam, cada vez com mais tesão, nos encostamos num poste de luz na avenida e ficamos trocando beijos. Ela então me confessou uma de suas fantasias, que era transar na rua. Eu falei: "Então vamos realizar essa fantasia juntos! Eu também tenho muita vontade de meter na rua!".

A Mari, já toda excitada, suspirava que queria que eu metesse com ela na rua e bem forte. Ela falava com uma voz bem sacana: "Rô, você promete que vai me foder gostoso e forte aqui na rua?". Nessa hora dei mais um beijo longo, chupei a língua dela e começamos a andar pela avenida, até acharmos uma rua estreita e mais escura. Falei: - "Vai ser aqui mesmo!".

Subimos um pouco essa rua e paramos em frente a uma loja. Já era mais de cinco da madrugada e essa rua estava completamente deserta! A frente desta loja tinha uma cobertura, que parecia uma garagem para clientes e um pouco ao lado, tinha uma caixa de luz e uma casinha de cimento de proteção para a torneira, que nos serviria como uma espécie de banco.

Então eu sentei naquele "banco" e virei a Mari de costas puxando aquele rabo maravilhoso junto a mim. Comecei a beijar a nuca dela, enquanto descia minhas mãos pelas coxas, passando a mão

sobre a calça, bem na bucinha. Ora metia a mão nos peitos, ora apertava aquele rabo gostoso contra meu pau... Estávamos muito excitados e era certo que aquele rabo seria meu ali na rua mesmo!

Tirei uma camisinha da carteira, abri um pouco meu zíper e tirei meu humilde caralho de 19 centímetros pra fora. A Mari quando viu o presente que ganharia no meio da buceta, ficou doida: "Nossa! Que grande!". Ela pegou meu caralho e punhetou por alguns segundos, pois sabíamos que ali, tempo era prazer, e não podíamos nos dar ao luxo de preliminares.

Coloquei a camisinha, peguei a Mari, encostei seu rabo em mim e comecei a abrir o zíper da calça dela, com todo cuidado, pois se alguém nos visse, o tesão passaria a ser dor de cabeça. Quando a calça da Mari já estava abaixo da bunda, pude ter certeza do rabo gostoso que ela tinha! Sem falar em uma minúscula calcinha vermelha, toda enterrada naquela bunda deliciosa e que agora estava ali virada para o meu pau e só esperando ser comida!



["

Sem perder tempo alisei deliciosamente aquele rabo espetacular e fui lentamente enfiando meus dedos na bucetinha dela, que estava toda encharcada! Tirei um pouco do néctar que brotava daquela xota deliciosa e levei até sua boquinha. A Mari chupou meus dedos como se estivesse sedenta por água, lambeu cada milímetro do meu dedo e, enquanto lambia, gemia gostoso e rebolava em cima do meu pau. Já não podíamos demorar mais, e foi quando puxei a calcinha dela um pouco para o lado e comecei a esfregar meu pau naquela buceta melada. Nessa hora ela falou: "Vai! Fode! Enfia esse pauzão na minha buceta!".

Eu como sou muito cavalheiro, não a deixei suplicar duas vezes! Fui enfiando a cabeça, enquanto a Mari rebolava discretamente aquele rabo no meu pau, que em pouco tempo já estava todo enterrado na sua buceta! Ficamos assim por alguns poucos minutos e a Mari me pediu para fodê-la em pé um pouquinho. Dei uma olhada na rua, continuava tudo deserto! Levantamos e ela encostou na parede com a calça abaixo da bunda, então eu peguei na cintura da Mari e coloquei com força na buceta dela. Nessa hora ela gemeu bem alto, quase gritando: "Ai, Rô! Que delícia! Fode! Fode mais!".

Dei umas estocadas fortes na buceta da Mari e voltamos a sentar no "banquinho. Como não tínhamos tempo a perder, pois eu queria gozar logo, comecei a provocar a Mari: "Vai, cachorra! Sua puta de rua! Esfola meu pau, sua vadia!". Nessa hora a Mari começou a rebolar e cavalgar mais rápido. Logo o tesão aumentou e gozei gostoso!

Mas a putaria não ia terminar! Após alguns minutos, eu já estava com tesão e de pau duro novamente! Então eu disse pra Mari que queria comer seu rabinho gostoso. E ela disse: "Ai, Rô! Só dei meu cuzinho uma vez! E foi para um ex-namorado meu que não tinha o pau tão grande igual ao seu!". Nesse momento eu prometi que colocaria só a cabecinha. Ela riu bem safada e disse: Então tem que ser bem rapidinho porque já esta amanhecendo!.

A Mari levantou, tirou a calcinha para o lado, apoiou com uma das mãos na parede empinando mais ainda aquele rabo, abriu o bundão gostoso com a outra mão e olhando pra trás, falou: Fode meu cuzinho! Vem e me rasga toda!.

Coloquei outra camisinha bem rápido e comecei a lambuzar na buceta dela. Ao mesmo tempo em que lubrificava a cabeça do meu pau, arrancava uns gemidos da Mari. Comecei a empurrar naquele cuzinho gostoso e não encontrei grande dificuldade! A mentirosa deveria estar cansada de dar a bunda!

A Mari estava louca de tesão! Muito mais que quando comi sua buceta! Ela rebolava, gemia e pedia meu cacete: Enterra esse cacete no meu cuzinho!. Comecei a bombar bem rápido e com força. Eu estava louco pra gozar naquela bunda gostosa! A Mari rebolava feito uma cachorra e nessa hora esqueci um pouco a preocupação e dei varias estocadas até o saco no rabo da Mari. Falei bem baixinho no ouvido dela: Toma! Sua vadia! Sua puta! Eu vou gozar no seu cuzinho!.



Foi inevitável! Eu gozei forte no rabo da Mari, segurando-a pelas mãos, com a cara dela na parede! E foi umas das melhores gozadas da minha vida! Continuei bombando e com o dedo na buceta dela, até que a Mari deu um gemido mais prolongado e disse: Ai! Eu tô gozando! Seu filho da puta! Que delícia!.

Voltamos a sentar no banquinho, nos vestimos e voltamos pro carro. Na porta da casa dela, nós nos despedimos e eu peguei o número de telefone dela. Mas eu nunca liguei para Mari, pois o que eu queria já tinha conseguido...

"]